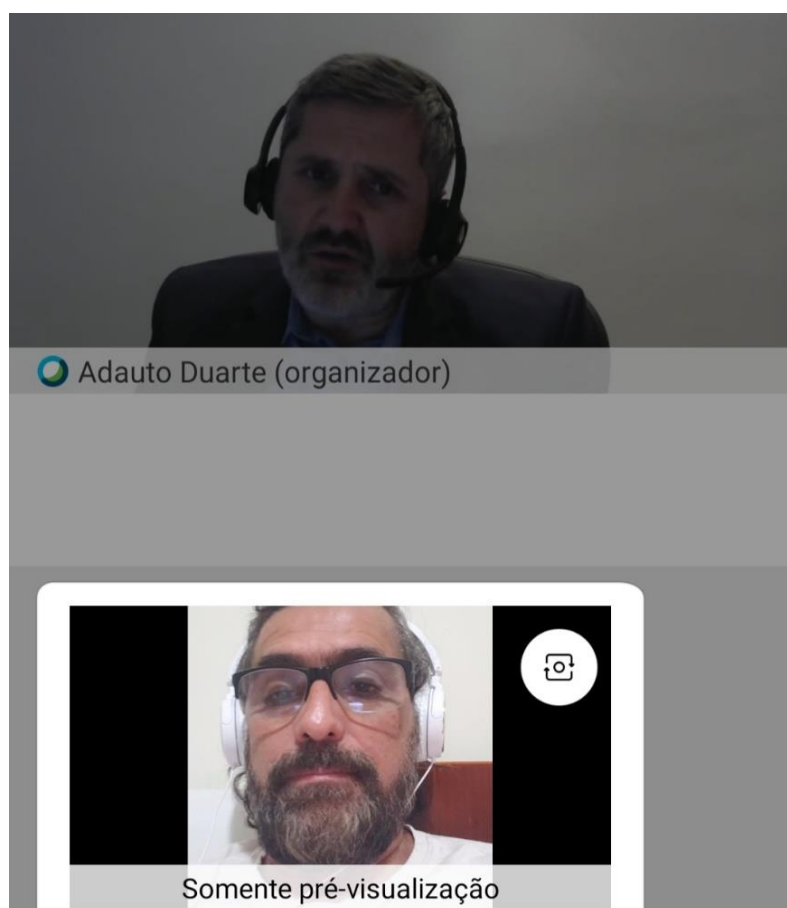




SEEB JUAZEIRO se reúne com a federação nacional dos bancos e santander para pedir respeito ao cumprimento do decreto do governo da bahia



Na tarde do dia 25 de maio, o presidente do Sindicato dos Bancários de Juazeiro e as demais entidades que integram a Federação da Bahia e Sergipe e os sindicatos de bancários da Bahia participaram de uma videoconferência Cobrando da

Federação Nacional dos Bancos e do Santander, que o banco espanhol respeite os feriados antecipados pelo governo e prefeituras e não obrigue seus funcionários a trabalhar nestes dias.

O governo da Bahia decretou na última sexta-feira (23), com o objetivo de diminuir a disseminação do covid- 19, o governo da Bahia que os feriados estaduais do São João (24/5) e 2 de julho fossem antecipados para está segunda e terça- feira. No fim de semana, as entidades sindicais cobraram que os bancos não abrissem e a Fenaban concordou. A exceção é a Caixa, que abre para pagar o auxílio emergencial e outros programas sociais.

A reunião por videoconferência aconteceu após os bancários denunciarem que foram convocados para trabalhar internamente nas agências no feriado desta segunda-feira, mesmo após o acordo com a Fenaban garantir que os feriados seriam respeitados.

O encontro contou com a participação do diretor da Fenaban Aduato Duarte e a superintendente de Relações Sindicais do Santander, Fabiana Ribeiro, que ficaram de conversar com a direção do banco para dar uma resposta às entidades sindicais.

Os bancários foram representados pelo presidente da Feebbase, Hermelino Neto; do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos; do Sindicato de Juazeiro, Maribaldes Silva, além das presidentas do Sindicato de Feira, Sandra Freitas, e de Camaçari, Thaise Mascarenhas.

Daniela Duarte/ Thalita Bezerra- ASCOM SEEB JUAZEIRO



Bolsonaro usa só 35% da verba contra a Covid-19

O número de casos de Covid-19 segue crescendo no país e o governo não só ignora as necessidades da população, como ainda, propositalmente, dificulta a liberação de verbas para combater o avanço do coronavírus e melhorar a situação dos brasileiros. Dos R\$ 319 bilhões remanejados por meio de medidas provisórias para o enfrentamento da crise sanitária, apenas R\$ 112,7 bilhões foram utilizados. O valor representa 35,5% da verba total.

Os dados, do portal do Siga Brasil, sistema do Senado Federal para monitoramento do orçamento da União, apontam ainda que para o auxílio emergencial de R\$ 600,00 foram utilizados R\$ 76,8 bilhões até o momento. O valor corresponde a maior parte dos recursos utilizados até aqui, 68%. A saúde pública recebeu até agora míseros R\$ 10,1 bilhões dos R\$ 39,7 bilhões que deveria ter, ou seja, 25,5% do previsto. O recurso precisa ser encaminhado aos estados e municípios para a compra de equipamentos e materiais, principalmente respiradores.

O auxílio financeiro direto a estados e municípios para apoiar as ações também é extremamente baixo. Dos R\$ 40,7 bilhões autorizados, somente R\$ 10,5 bilhões foram repassados (26%). Enquanto a imensa maioria dos brasileiros fica desamparada, o governo segue enchendo os cofres dos bancos, que receberam R\$ 1 trilhão para superar a crise.



Covid-19 mata bem mais pobres e pretos. Provado

Estudos do Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica) confirmam o que tem sido dito há tempo pelos movimentos sociais, principalmente dos trabalhadores, como o Sindicato dos Bancários da Bahia. Na prática, a pandemia penaliza majoritariamente os setores mais vulneráveis da sociedade.

Como mostram os estudos, um paciente preto ou pardo, analfabeto, corre 3,8 mais riscos de morrer de Covid-19 do que um branco com nível superior. O trabalho foi feito com cerca de 30 mil pessoas internadas no núcleo com a doença. Empiricamente fica provado que o coronavírus não tem nada de democrático.

Os dados oficiais também servem para comprovar que a maioria esmagadora dos infectados e mais ainda das mortes ocorre nas camadas mais pobres. O governo Bolsonaro se nega a prestar uma assistência realmente eficaz. Pelo contrário, pirraça o povo para liberar o auxílio emergencial de apenas R\$ 600,00, provocando aglomerações nas agências da Caixa e incentivando a propagação do vírus, inclusive entre os bancários.

